SE
MA
NA

do
Servidor
UFMG

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Presidentes da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo

SUMÁRIO

Arthur Schlunder Valle..... 3

Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto..... 6

Arthur Schlunder Valle

Técnico-Administrativos Coordenador da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) (Mandatos: 06/02/2009 a 14/03/2013 e 16/03/2015 a 06/02/2019)

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA) (Mandatos: 28/02/1997 a 12/01/2004 e 01/03/2005 a 15/12/2005)

Arthur Schlunder Valle teve uma longa e dedicada carreira como servidor técnico-administrativo em educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando de janeiro de 1983 até sua aposentadoria em fevereiro de 2019. Ao longo desse período ele ocupou diversas posições, incluindo Secretário do Departamento de Letras Germânicas, Secretário da Diretoria e Chefe da Seção de Ensino na Faculdade de Letras (FALE). Ele também foi representante eleito dos servidores em vários conselhos e comissões da UFMG.

Suas contribuições se estenderam para além da Faculdade de Letras, trabalhando na Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) e na Central de Estágios da Faculdade de Educação (FAE). Ele participou de diretorias colegiadas do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES) e da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Minas Gerais (ASSUFEMG), e atuou como representante suplente no Conselho Universitário. Arthur Valle foi ainda Coordenador dos Programas Integrados de Desenvolvimento de Recursos Humanos na Escola de Música, no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e na Faculdade de Educação da UFMG, além de instrutor, tutor e consultor de cursos de Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Faculdades de Farmácia e Odontologia da UFMG.

Um dos pontos altos de sua carreira e suas maiores conquistas foi sua atuação de liderança na Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA) e na Comissão Interna de Supervisão do

Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG).

Como Coordenador eleito da CPPTA da UFMG de 1996 a 2005 (com uma interrupção em 2004), Arthur Valle esteve à frente de um órgão político e administrativo pioneiro, composto exclusivamente por servidores técnico-administrativos, criado no contexto de intensas mobilizações que levaram à aprovação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) em 1997. A CPPTA desempenhou um papel fundamental na discussão e elaboração de projetos e estudos relacionados às políticas de recursos humanos da Universidade. Dentre as conquistas da CPPTA sob sua coordenação, destacam-se:

- A elaboração de estudos para a regulamentação da licença-capacitação;
- A reformulação da resolução sobre o sistema de capacitação dos servidores técnico-administrativos;
- Projetos para programas de desenvolvimento e avaliação de desempenho dos servidores;
- Diretrizes para um plano de carreira e normas para progressão funcional por titulação;
- A reestruturação do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) e do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST);
- A análise e emissão de pareceres em mais de mil processos de progressão funcional por titulação, afastamento para qualificação, licença para capacitação, servidor-estudante e estágio probatório, cujos pareceres da CPPTA eram cruciais para a definição final da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), Reitoria ou Conselho Universitário.

Além disso, Arthur Valle foi Coordenador do Fórum Nacional de CPPTAs de 1998 a 2002, entidade que congregava comissões de 121 (cento e vinte e uma) instituições federais de ensino. Nesta posição, ele liderou projetos e estudos sobre carreira, regime jurídico, qualificação e capacitação, progressão funcional, avaliação de desempenho, entre outros. Ele manteve discussões com entidades importantes como: Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil (FASUBRA Sindical) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE). A CPPTA/UFMG, com sua participação, tornou-se uma referência para servidores e outras comissões no país.

No entanto, a atuação da CPPTA não foi isenta de desafios. A comissão enfrentou a questão do reconhecimento, tanto por parte de alguns servidores quanto das próprias Instituições Federais de Ensino (IFEs), que por vezes a viam como ingerência indevida em assuntos "institucionais". A interpretação do papel da CPPTA como meramente "assessor" e "apêndice das administrações" foi um problema.

A CPPTA foi extinta em dezembro de 2005, sendo substituída pela CIS-UFMG. Arthur Valle assumiu novamente a coordenação da CIS-UFMG em dois períodos: entre 2008 e 2011 e de 2014 a 2019. A transição da CPPTA para a CIS-UFMG foi marcada por desafios, a nova comissão foi implantada com infraestrutura insuficiente, falta de vinculação institucional clara, além de haver falta de entendimento preciso sobre seu papel á nível institucional.

Apesar desses obstáculos iniciais, a CIS, sob a participação de Arthur Valle, obteve conquistas significativas, especialmente a partir de 2014, quando houve um maior reconhecimento de suas funções. Isso se refletiu no repasse de procedimentos, na análise de processos e pareceres, na participação em grupos e comissões, na melhoria da infraestrutura, e na alocação de servidora concursada para o exercício das atividades da secretaria da comissão. O Coordenador da CIS representou a mesma em diversas outras comissões, participando intensamente de grupos de trabalho da PRORH sobre diversos temas de Recursos Humanos (RH), incluindo treinamento, remoção, estágio probatório e qualidade de vida. Suas contribuições para a UFMG incluem a elaboração de propostas para resoluções que regulamentam:

- O acompanhamento e avaliação do Estágio Probatório;
- O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento;
- A Remoção de Servidores;
- A Redistribuição de Servidores.

Arthur Valle expressa grande orgulho por ter participado e colaborado na construção e consolidação tanto da CPPTA quanto da CIS, reconhecendo-as como órgãos indispensáveis para a gestão de pessoas na UFMG e espaços cruciais para a concretização de um olhar coletivo e participativo na vida universitária. Ele reforça a importância desses colegiados institucionais para a democracia e para a qualificação do ensino, pesquisa, extensão e administração da universidade.

Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (06/02/2009 a 14/05/2012)

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo - CPPTA (01/04/2004 a 29/12/2004)

Lucia Aparecida de Oliveira Pinto é Técnica-Administrativa em Educação, ocupando o cargo de Auxiliar Administrativo, lotada no Teatro Universitário da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua trajetória na instituição teve início em 1993, após aprovação em concurso público, na época com formação profissional em Magistério.

Reconhecendo a importância da formação acadêmica, Lúcia iniciou o curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), mas precisou interromper devido a limitações financeiras. Com esforço, buscou alternativas e conseguiu transferência para a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde deu continuidade aos estudos. Posteriormente, em 2002, transferiu-se para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), instituição na qual concluiu sua graduação em Pedagogia.

Aproveitando as oportunidades de crescimento que a universidade oferece, Lúcia deu prosseguimento aos seus estudos, concluindo a pós-graduação lato sensu em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Econômicas em 2006, o que ampliou sua visão sobre o papel das relações humanas em instituições públicas. Além disso, participou de dois cursos de aperfeiçoamento: o Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia de Monitoramento e Avaliação de Extensão Universitária da UFMG (2013) e o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola pela Faculdade de Educação da UFMG (2024). Esses processos formativos não só contribuíram para seu desenvolvimento profissional,

mas também fortaleceram sua consciência política e o compromisso com práticas educativas antirracistas e emancipadoras.

No percurso como técnica-administrativa, Lúcia foi eleita presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA), assumindo a gestão por um período de nove meses. O maior desafio inicial foi a chegada de uma nova pessoa na presidência, mas, com o tempo, a confiança foi construída entre os membros e os Técnico-Administrativos da secretaria, permitindo que o trabalho fluísse bem. As tarefas foram realizadas e as demandas atendidas por meio da parceria entre a CPPTA, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES).

Uma das conquistas mais significativas de sua trajetória foi a organização do primeiro seminário sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei nº 11.091/2005. Essa iniciativa representou um marco importante na disseminação de informações sobre a carreira e no fortalecimento do diálogo entre os servidores. Embora não tenha liderado diretamente um projeto transformador, Lúcia participou ativamente de diversas ações, como a organização desse seminário, que reforçou sua convicção de que a transformação institucional também acontece por meio da escuta, da colaboração e do reconhecimento do trabalho coletivo.

Além do seminário, Lúcia destaca com carinho o reconhecimento que recebeu da Diretoria do Teatro Universitário da UFMG por seu empenho e dedicação à instituição, especialmente ao Teatro Universitário (TU). Essa homenagem ocorreu durante o II Festne – Festival que celebra a cultura negra com espetáculos produzidos por estudantes da UFMG, parte das comemorações dos 70 (setenta) anos do Teatro Universitário. Foi um momento de grande emoção e valorização de seu trabalho.

Essa experiência como gestora teve um significado muito importante para Lúcia, tanto pessoal quanto profissionalmente. Pessoalmente, foi uma forma de reconhecer sua dedicação como mulher negra e servidora técnica-administrativa na UFMG, especialmente no Teatro Universitário. Profissionalmente, estar à frente da CPPTA e participar da organização do seminário sobre o PCCTAE demonstrou, na prática, como o trabalho em equipe, a escuta e o diálogo são fundamentais na instituição.

O maior aprendizado de sua jornada como gestora foi entender, na prática, o valor da escuta e do trabalho coletivo. Ela aprendeu que liderar não é mandar, mas sim construir junto, dialogar, acolher diferentes pontos de vista e ter responsabilidade em cada decisão. Lúcia percebeu a importância de valorizar cada pessoa da equipe, pois "ninguém faz nada sozinho", e essa união tornou possível tudo o que foi realizado.